

Subcomissão de Riscos da SUSEP

**Planejamento de
Auditoria Interna
Baseado em Riscos**



Normas Internacionais para a Prática Profissional de Auditoria Interna



A Estrutura Internacional de Práticas Profissionais (International Professional Practices Framework - IPPF) é a base conceitual que organiza as informações oficiais promulgadas pelo The Institute of Internal Auditors.

O The IIA fornece todos os métodos organizados no IPPF, como as orientações mandatórias e as orientações recomendadas, aos profissionais de Auditoria Interna de todo o mundo.



International Professional Practices Framework



NORMAS INTERNACIONAIS PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL DE AUDITORIA INTERNA



A auditoria interna é conduzida em diversos ambientes:

- ➔ **legais e culturais;**
- ➔ **para organizações que variam de propósito, tamanho, complexidade e estrutura;**
- ➔ **por pessoas dentro ou fora da organização.**

NORMAS INTERNACIONAIS PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL DE AUDITORIA INTERNA

- ➔ Essas diferenças podem afetar a prática de auditoria interna em cada ambiente;
- ➔ A conformidade com as Normas Internacionais para a Prática Profissional de Auditoria Interna do IIA é essencial para o atendimento das responsabilidades dos auditores internos e da atividade de auditoria interna.



Os propósitos das Normas são:

- ➔ Orientar a aderência com os elementos mandatórios da Estrutura Internacional de Práticas Profissionais;
- ➔ Fornecer uma estrutura para a execução e promoção de um amplo espectro de serviços de auditoria interna de valor agregado;
- ➔ Estabelecer as bases para a avaliação de desempenho da auditoria interna;
- ➔ Promover a melhoria dos processos e operações organizacionais.



**Os Princípios
Fundamentais
articulam a
eficácia da
auditoria interna**



Para que uma função de Auditoria Interna seja considerada eficaz, todos os Princípios devem estar presentes e operar com eficiência.

- ➡ Demonstrar integridade;
- ➡ Demonstrar a proficiência e o zelo profissional devido;
- ➡ Ser objetivo e livre de influências indevidas (independente);
- ➡ Estar devidamente posicionado e com recursos adequados;
- ➡ Demonstrar qualidade e melhoria contínua;
- ➡ Comunicar-se de modo efetivo;
- ➡ Ser perspicaz, proativo e focado no futuro;
- ➡ Promover a melhoria organizacional;
- ➡ Estar alinhado às estratégias, objetivos e riscos da organização;
- ➡ Fornecer avaliações baseadas em risco.

A maneira como um auditor interno, bem como uma atividade de auditoria interna demonstra a realização dos Princípios Fundamentais pode ser bem diferente de uma organização para outra, mas o fracasso em alcançar qualquer um dos Princípios implicaria em uma atividade de auditoria interna não tão eficaz quanto poderia ser no alcance da missão de Auditoria Interna.

É esperado que os auditores Internos apliquem e defendam os seguintes princípios:

1. **Integridade:** A integridade dos auditores internos estabelece crédito e desta forma fornece a base para a confiabilidade atribuída a seus julgamentos;
2. **Objetividade:** Os auditores internos exibem o mais alto grau de objetividade profissional na coleta, avaliação e comunicação de informações sobre a atividade ou processo examinado. Os auditores internos efetuam uma avaliação equilibrada de todas as circunstâncias relevantes e não são indevidamente influenciados pelos interesses próprios ou de terceiros na formulação dos julgamentos;
3. **Confidencialidade:** Os auditores internos respeitam o valor e a propriedade das informações que recebem e não divulgam informações sem a autorização apropriada, a não ser em caso de obrigação legal ou profissional de assim procederem;
4. **Competência:** Os auditores internos aplicam o conhecimento, habilidades e experiência necessárias na execução dos serviços de Auditoria Interna.

2010 – Planejamento

O executivo chefe de auditoria deve estabelecer um plano baseado em riscos para determinar as prioridades da atividade de auditoria interna, de forma consistente com as metas da organização.

2010.A1 – O planejamento dos trabalhos da atividade de auditoria interna deve ser baseado em uma avaliação de risco documentada, realizada pelo menos anualmente. As informações fornecidas pela alta administração e pelo conselho devem ser consideradas neste processo.

2010.A2 – O executivo chefe de auditoria deve identificar e considerar as expectativas da alta administração, conselho e outras partes interessadas, acerca dos pareceres e outras conclusões de auditoria interna.

2010.C1 – O executivo chefe de auditoria deveria se basear, ao considerar a aceitação de propostas de trabalhos de consultoria, no potencial destes trabalhos para aperfeiçoar o gerenciamento de riscos, de adicionar valor e de melhorar as operações da organização. Os trabalhos aceitos devem ser incluídos no planejamento.

2010 – Planejamento

Para desenvolver o plano baseado em riscos, o executivo chefe de auditoria se reúne com a alta administração e o conselho e obtém um entendimento das estratégias, objetivos-chave de negócios, riscos associados e processos de gerenciamento de riscos da organização.

O executivo chefe de auditoria interna deve revisar e ajustar o plano conforme necessário, em resposta às mudanças do negócio, riscos, operações, programas, sistemas e controles da organização.

2120 – Gerenciamento de Riscos

A atividade de auditoria interna deve avaliar a eficácia e contribuir para a melhoria dos processos de gerenciamento de riscos.

Determinar se os processos de gerenciamento de riscos são eficazes é um julgamento que resulta da avaliação do auditor interno quanto a se:

- ➡ Os objetivos da organização dão suporte e estão alinhados com a missão da organização;
- ➡ Os riscos significativos são identificados e avaliados;
- ➡ Respostas apropriadas aos riscos são selecionadas de forma a alinhar os riscos com o apetite de risco da organização.
- ➡ Informações de riscos relevantes são capturadas e comunicadas de forma oportuna através da organização, permitindo que colaboradores, administração e conselho cumpram com suas responsabilidades.

2120.A1 – A atividade de auditoria interna deve avaliar as exposições a riscos relacionadas à governança, às operações e aos sistemas de informação da organização, em relação a:

- ➡ Alcance dos objetivos estratégicos da organização;
- ➡ Confiabilidade e integridade das informações financeiras e operacionais;
- ➡ Eficácia e eficiência das operações e programas;
- ➡ Salvaguarda dos ativos;
- ➡ Conformidade com leis, regulamentos, políticas, procedimentos e contratos.

2120.A2 – A atividade de Auditoria Interna deve avaliar o potencial de ocorrência de fraude e como a organização gerencia o risco de fraude.

2130 – Controle

A atividade de auditoria interna deve auxiliar a organização a manter controles efetivos a partir da avaliação sua eficácia e eficiência e da promoção de melhorias contínuas.

2130.A1 – A atividade de auditoria interna deve avaliar a adequação e a eficácia dos controles em resposta aos riscos, abrangendo a governança, as operações e os sistemas de informação da organização, com relação a:

- ➡ Alcance dos objetivos estratégicos da organização;
- ➡ Confiabilidade e integridade das informações financeiras e operacionais;
- ➡ Eficácia e eficiência das operações e programas;
- ➡ Salvaguarda dos ativos;
- ➡ Conformidade com leis, regulamentos, políticas e procedimentos e contratos.

2200 – Planejamento do Trabalho de Auditoria Interna

Os auditores internos devem desenvolver e documentar um planejamento para cada trabalho da auditoria, incluindo os objetivos, o escopo, o prazo e a alocação de recursos do trabalho. O plano deve considerar as estratégias, objetivos e riscos da organização que sejam relevantes para o trabalho.

2201 – Considerações sobre o Planejamento

No planejamento dos trabalhos da auditoria, os auditores internos devem considerar:

- ➡ As estratégias e objetivos da atividade que está sendo revisada e os meios pelos quais a atividade controla seu desempenho;
- ➡ Os riscos significativos para os objetivos, recursos e operações da atividade e os meios pelos quais o impacto potencial dos riscos é mantido em um nível aceitável;
- ➡ A adequação e a eficácia dos processos de governança, gerenciamento de riscos e controles da atividade, comparativamente a uma estrutura ou modelo compatível;
- ➡ As oportunidades para se fazer melhorias significativas nos processos de governança, gerenciamento de riscos e controles da atividade.

Planejamento de Auditoria Interna

Identifica as atividades auditáveis

- ➡ Base histórica de trabalhos realizados;
- ➡ Avaliação da estrutura organizacional;
- ➡ Avaliação das estruturas operacionais;
- ➡ Planejamento Estratégico
- ➡ Demanda de órgãos reguladores;
- ➡ Demandas de órgãos de governança;
- ➡ Denúncias recebidas por meio do canal de denúncias;
- ➡ Ouvidoria e demais canais de reclamação;
- ➡ Prevenção contra fraudes;
- ➡ Prevenção contra lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo
- ➡ Valores envolvidos;
- ➡ Matriz de riscos corporativos;
- ➡ Sensibilidade do auditor.

EXEMPLO 1



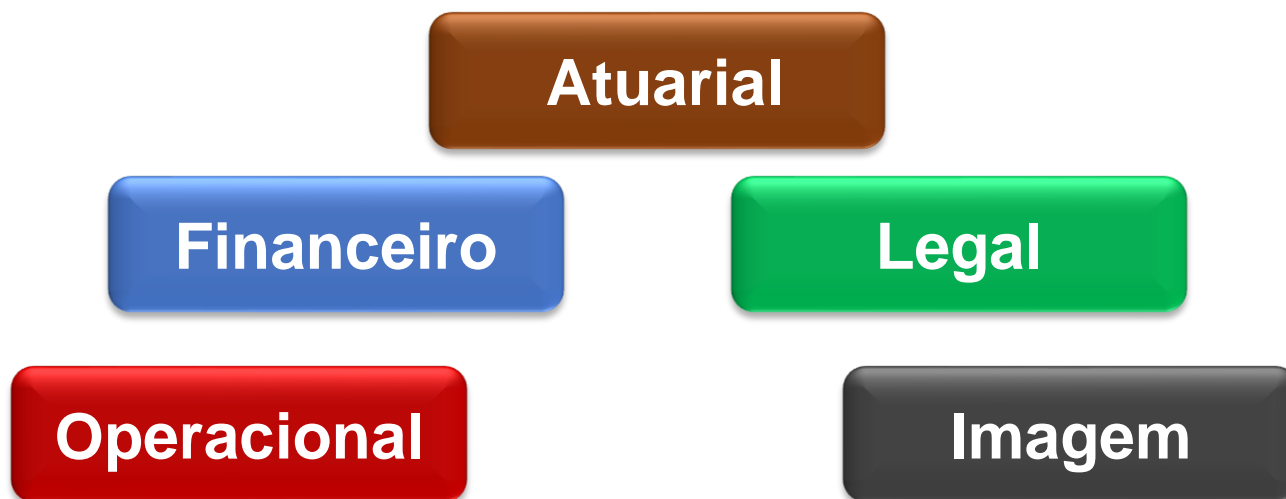
**Matriz de Priorização Através de
Identificadores de Riscos**

Planejamento de Auditoria Interna

Indicadores de Risco

Os indicadores de risco são os elementos utilizados pela Auditoria Interna para definição das prioridades de exames. Para cada indicador de risco é definido um peso correspondente em função de sua relevância no processo.

Os indicadores de risco normalmente utilizados são os seguintes:



Elabora Matriz de Priorização

Indicadores de Risco

Para efeito de auditoria, destacamos cinco (cinco) fatores de risco a que a Companhia pode estar sujeita. Estes fatores, aliados a um componente de **Sensibilidade**, servirão para o estabelecimento de um indicador de prioridades.

A determinação do fator de **sensibilidade** pode ser medida em função das possibilidades de perda e preocupações demonstradas pelo auditor ou pelos gestores responsáveis pelas operações ou atividades.

Planejamento de Auditoria Interna

Elabora Matriz de Priorização

Indicadores de Risco



Planejamento de Auditoria Interna

Elabora Matriz de Priorização

Atribuição de Pesos para os Indicadores de Risco

<u>Indicador</u>	<u>Peso</u>
Financeiro	4
Operacional	3
Atuarial	4
Imagem	3
Legal	3
Sensibilidade	2

Planejamento de Auditoria Interna

Priorização dos Trabalhos

A priorização dos trabalhos de auditoria é definida a partir do número de pontos obtidos pela multiplicação da nota de avaliação de cada um dos 6 (seis) segmentos anteriores, numa escala variável de 1 (menor relevância) a 5 (maior relevância), pelo seu peso correspondente (de 1 a 4).

Os resultados individuais obtidos serão somados e a média ponderada da pontuação final indicará a classificação do trabalho em termos de prioridade.

Como a prioridade é dada pela média ponderada da pontuação alcançada por trabalho de auditoria a ser realizado, aquele que obtiver a maior média das avaliações será o mais prioritário, e assim por diante, em ordem decrescente.

Considerando os pesos definidos (19 no total) e a escala variável de notas de avaliação (de 1 a 5 pontos), o potencial máximo de pontos a ser alcançado em um determinado exame é de 95 e a maior média ponderada será de 5 pontos (95 dividido por 19).

Planejamento de Auditoria Interna

Elabora Matriz de Priorização

Indicadores de Risco

<u>Indicador</u>	<u>Peso</u>	<u>Relevância</u>
Financeiro	4	de 1 a 5
Operacional	3	de 1 a 5
Atuarial	4	de 1 a 5
Imagem	3	de 1 a 5
Legal	3	de 1 a 5
Sensibilidade	2	de 1 a 5
Total	19	

Planejamento de Auditoria Interna

Elabora Matriz de Priorização

Classificação do Serviço pela Média Ponderada

Serviços	Financeiro (Peso 4)	Operacional (Peso 3)	Atuarial (Peso 4)	Imagem (Peso 3)	Legal (Peso 3)	Sensibilidade (Peso 2)	Total	Média Ponderada
Serviço 1	5	5	5	5	5	5	95	5,00
Serviço 2	5	4	4	5	4	3	81	4,26
Serviço 3	4	5	5	4	4	2	79	4,16
Serviço 4	4	3	3	2	4	4	63	3,32
Serviço 5	4	3	2	3	3	3	57	3,00
Serviço 6	2	3	3	4	3	2	54	2,84
Serviço 7	2	3	3	3	3	3	53	2,79
Obs: Os valores constantes desta planilha são hipotéticos e servem apenas como ilustração								

Planejamento de Auditoria Interna

Elabora Matriz de Priorização

Para facilitar a tarefa de definição dos exames a serem considerados na Programação Anual de Trabalho, a Auditoria Interna estabeleceu uma classificação dos trabalhos em 3 categorias:

Prioridade “A” – Trabalhos com pontuação superior a **78 pontos** ou média ponderada superior a **4,16**;

Prioridade “B” – Trabalhos com pontuação entre **57 e 78 pontos** ou média ponderada entre **3,0 e 4,15**;

Prioridade “C” – Trabalhos com pontuação inferior a **57 pontos** ou média ponderada inferior a **3,0**



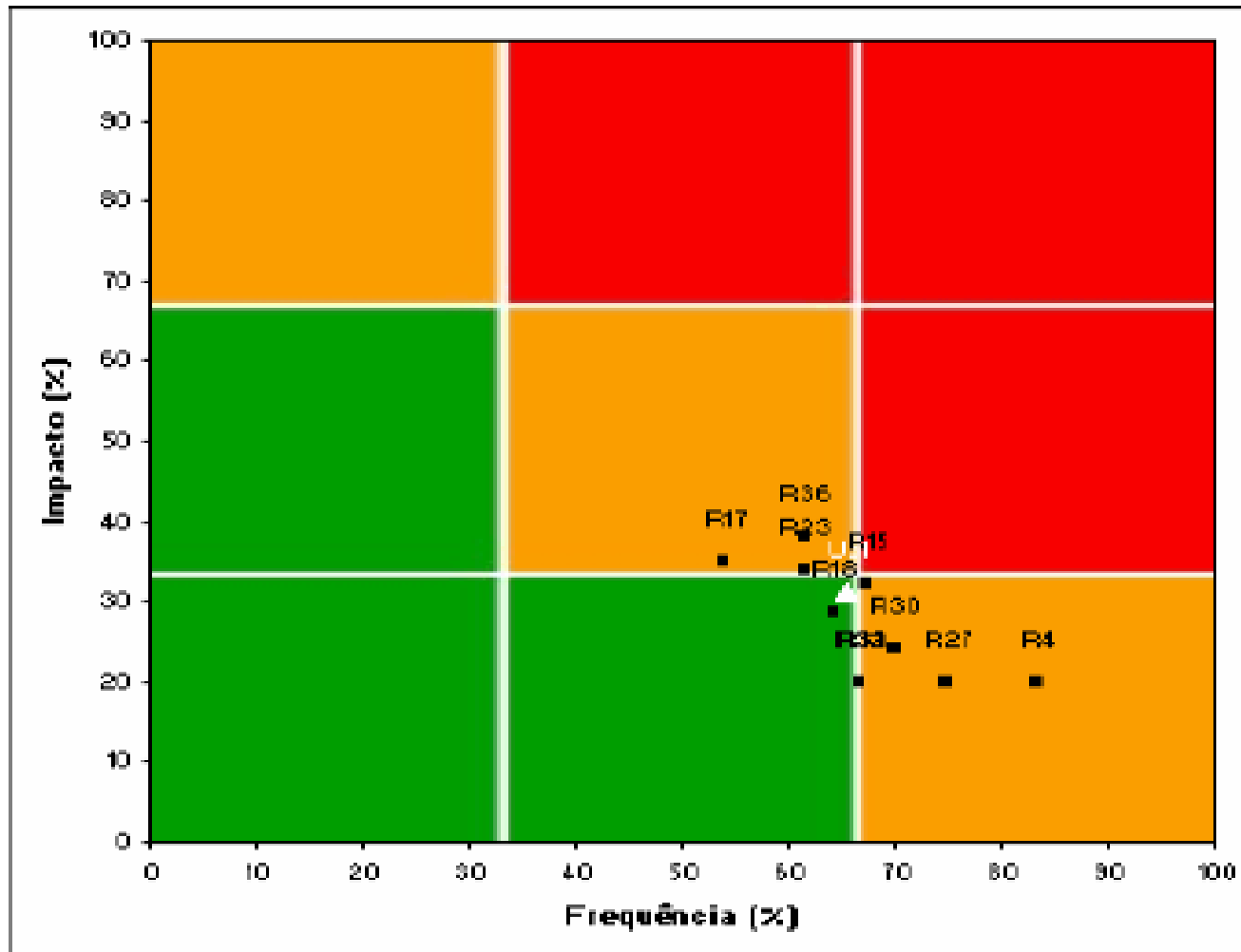
Elabora Matriz de Priorização

Classificação do Serviço pela Média Ponderada

Serviços	Financeiro (Peso 4)	Operacional (Peso 3)	Atuarial (Peso 4)	Imagem (Peso 3)	Legal (Peso 3)	Sensibilidade (Peso 2)	Total	Média Ponderada	Prioridade
Serviço 1	5	5	5	5	5	5	95	5,00	
Serviço 2	5	4	4	5	4	3	81	4,26	
Serviço 3	4	5	5	4	4	2	79	4,16	
Serviço 4	4	3	3	2	4	4	63	3,32	
Serviço 5	4	3	2	3	3	3	57	3,00	
Serviço 6	2	3	3	4	3	2	54	2,84	
Serviço 7	2	3	3	3	3	3	53	2,79	
Obs: Os valores constantes desta planilha são hipotéticos e servem apenas como ilustração									

CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS A RESPEITO DO CONTROLE INTERNO

Elabora Matriz de Priorização



CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS A RESPEITO DO CONTROLE INTERNO

Conceituação e Procedimentos

- ✓ Indicadores de Risco
- ✓ Priorização dos Trabalhos
- ✓ **Periodicidade**

Planejamento de Auditoria Interna

Elabora Matriz de Risco

Periodicidade

Identificados e hierarquizados os trabalhos de auditoria, de acordo com a tabela de prioridades definida, a Auditoria Interna passa a elaborar seu plano Anual de Trabalhos. Para tanto é necessário que seja definida a Periodicidade de cada um dos exames previstos.

Entende-se por periodicidade na execução o intervalo máximo de tempo a ser observado para que um trabalho seja novamente programado. Nesse sentido convencionaram-se os seguintes intervalos de tempo:

Prioridade	Intervalo Máximo (meses)
A	12
B	18
C	24

EXEMPLO 2



**Matriz de priorização considerando a
avaliação de riscos**

Planejamento de Auditoria Interna

Matriz de priorização considerando a avaliação de riscos

Variáveis a considerar

- ➡ Resultados da Avaliação de riscos (Importância Relativa, Probabilidade de Ocorrência, Grau de Controle) e do *Gap analysis* de governança de TI;
- ➡ Inserção ou não no Planejamento estratégico;
- ➡ Requerimento ou não de Conselho, Comitê de Auditoria ou Alta Direção;
- ➡ Existência ou não de normativas;
- ➡ Valores envolvidos;
- ➡ Auditoria Anterior (resultados, tempo desde a última, etc.);
- ➡ Alterações relevantes (Negócios, Gestores, Sistemas, etc.);
- ➡ Juízo Profissional.

Planejamento de Auditoria Interna

Matriz de priorização considerando a avaliação de riscos

Procedimentos

1 - Atribuir pesos a cada variável, consideradas suas sub variáveis

2 - Calcular a importância de cada processo

3 - Estabelecer critério de definição das auditorias prioritárias

Planejamento de Auditoria Interna

Matriz de priorização considerando a avaliação de riscos Procedimentos

Critério de definição das auditorias prioritárias

Exemplo:

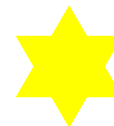
➡ Acima de 66% dos pontos – **Auditar obrigatoriamente**



➡ Entre 33% e 66% dos pontos – **Auditar se possível**



➡ Abaixo de 33% dos pontos - **Não auditar**



AUDITORIA INTERNA
MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO

		Variável 1 Resultados da avaliação dos RO						Variável 2 Última Auditoria - Tempo		Variável 3 Última Auditoria - Conceito		Variável 4 Existência de Normativa	
Processo / Atividade / Aspecto		I.R.	P.O.	G.C.	Média	Nível do risco	Pontuação	Realizada há (Anos)	Pontuação	Resultado	Pontuação	Há normativa?	Pontuação
1	Subscrição - Automóvel	76,22	47,75	61,98	62,0	Médio	5	1	0	Bom	0	Sim	5
2	Emissão - Automóvel	72,72	52,17	62,44	62,4	Médio	5	2	5	Regular	5	Sim	5
3	Sinistros - Automóvel	72,89	52,05	62,47	62,5	Médio	5	3	10	Ruim	10	Sim	5
4	Subscrição - Residencial	79,30	57,90	68,60	68,6	Alto	10	3	10	Ruim	10	Não	10
5	Emissão - Residencial	4,60	25,10	14,85	14,9	Baixo	0	2	5	Regular	5	Sim	5
6	Sinistros - Residencial	86,00	23,10	54,55	54,6	Médio	5	1	0	Bom	0	Sim	5
7	Subscrição - Incêndio	96,00	44,70	70,35	70,4	Alto	10	2	5	Regular	5	Sim	5
8	Emissão - Incêndio	79,10	51,30	65,20	65,2	Médio	5	3	10	Ruim	10	Sim	5
9	Sinistros - Incêndio	77,60	46,80	62,20	62,2	Médio	5	1	0	Bom	0	Sim	5
10	Subscrição - Transporte	81,40	36,30	58,85	58,9	Médio	5	3	10	Ruim	10	Não	10
11	Emissão - Transporte	79,30	57,90	68,60	68,6	Alto	10	2	5	Regular	5	Não	10
12	Sinistros - Transporte	79,20	52,80	66,00	66,0	Médio	5	1	0	Bom	0	Sim	5
13	Subscrição - Vida	78,90	58,90	68,90	68,9	Alto	10	1	0	Bom	0	Sim	5
14	Emissão - Vida	77,00	35,40	56,20	56,2	Médio	5	2	5	Regular	5	Sim	5
15	Sinistros - Vida	72,72	52,17	62,44	62,4	Médio	5	3	10	Ruim	10	Não	10
16	Subscrição - Previdência	78,70	19,40	49,05	49,1	Médio	5	3	10	Ruim	10	Não	10
17	Emissão - Previdência	78,50	40,50	59,50	59,5	Médio	5	2	5	Regular	5	Sim	5
18	Resgates - Previdência	82,80	33,50	58,15	58,2	Médio	5	1	0	Bom	0	Sim	5
19	Subscrição - Capitalização	74,30	55,30	64,80	64,8	Médio	5	2	5	Regular	5	Sim	5
20	Emissão - Capitalização	74,40	52,50	63,45	63,5	Médio	5	3	10	Ruim	10	Sim	5
21	Resgate - Capitalização	79,10	51,30	65,20	65,2	Médio	5	1	0	Bom	0	Não	10
22	Jurídico - Contencioso	78,80	48,10	63,45	63,5	Médio	5	3	10	Ruim	10	Sim	5
23	Jurídico - Sinistro judicial	78,70	19,40	49,05	49,1	Médio	5	2	5	Regular	5	Sim	5
24	Tesouraria	80,60	59,30	69,95	70,0	Alto	10	1	0	Bom	0	Não	10
25	Investimentos	80,40	45,60	63,00	63,0	Médio	5	2	5	Regular	5	Sim	5

AUDITORIA INTERNA

MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO

	Variável 5 Importância Econômica		Variável 6 Planejamento Estratégico		Variável 7 Juízo Profissional				
Processo / Atividade / Aspecto	% do total	Pontuação	Relação com o PE	Pontuação	Sub variáveis			Pontuação	Pontuação total
					Mudança em regulamentos	Mudança de gestores	Opinião pessoal		
Subscrição - Automóvel	39,97%	10	Não	0	0	0	0	0	20
Emissão - Automóvel	39,16%	10	Parcial	5	0	0	0	0	35
Sinistros - Automóvel	46,09%	10	Não	0	0	0	0	0	40
Subscrição - Residencial	18,30%	5	Não	0	5	10	0	15	60
Emissão - Residencial	18,27%	5	Parcial	5	5	10	0	15	40
Sinistros - Residencial	14,57%	5	Sim	10	5	10	0	15	40
Subscrição - Incêndio	11,32%	5	Sim	10	10	5	0	15	55
Emissão - Incêndio	11,29%	5	Não	0	0	5	0	5	40
Sinistros - Incêndio	7,81%	5	Parcial	5	0	0	0	0	20
Subscrição - Transporte	25,78%	5	Sim	10	0	0	0	0	50
Emissão - Transporte	24,63%	5	Parcial	5	15	0	0	15	55
Sinistros - Transporte	16,56%	5	Não	0	0	0	0	0	15
Subscrição - Vida	4,25%	5	Sim	10	0	5	10	15	45
Emissão - Vida	4,25%	5	Parcial	5	0	0	5	5	35
Sinistros - Vida	14,98%	5	Não	0	10	0	0	10	50
Subscrição - Previdência	0,38%	5	Não	0	0	0	15	15	55
Emissão - Previdência	0,38%	5	Parcial	5	5	10	0	15	45
Resgates - Previdência	0,11%	5	Sim	10	5	10	0	15	40
Subscrição - Capitalização	0,11%	5	Sim	10	5	10	0	15	50
Emissão - Capitalização	1,21%	5	Não	0	10	5	0	15	50
Resgate - Capitalização	1,21%	5	Parcial	5	0	0	0	0	25
Jurídico - Contencioso	26,15%	5	Sim	10	0	0	10	10	55
Jurídico - Sinistro judicial	73,85%	15	Parcial	5	0	0	0	0	40
Tesouraria	10,00%	5	Não	0	15	0	0	15	40
Investimentos	90,00%	15	Parcial	5	5	5	5	15	55

AUDITORIA INTERNA

MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO

MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO		Variável 1	Variável 2	Variável 3	Variável 4	Variável 5	Variável 6	Variável 7	
Processo / Atividade / Aspecto		Pontuação	Pontuação	Pontuação	Pontuação	Pontuação	Pontuação	Pontuação	Pontuação total
1	Subscrição - Residencial	10	10	10	10	5	0	15	60
2	Subscrição - Incêndio	10	5	5	5	5	10	15	55
3	Emissão - Transporte	10	5	5	10	5	5	15	55
4	Subscrição - Previdência	5	10	10	10	5	0	15	55
5	Jurídico - Contencioso	5	10	10	5	5	10	10	55
6	Investimentos	5	5	5	5	15	5	15	55
7	Subscrição - Transporte	5	10	10	10	5	10	0	50
8	Sinistros - Vida	5	10	10	10	5	0	10	50
9	Subscrição - Capitalização	5	5	5	5	5	10	15	50
10	Emissão - Capitalização	5	10	10	5	5	0	15	50
11	Subscrição - Vida	10	0	0	5	5	10	15	45
12	Emissão - Previdência	5	5	5	5	5	5	15	45
13	Sinistros - Automóvel	5	10	10	5	10	0	0	40
14	Emissão - Residencial	0	5	5	5	5	5	15	40
15	Sinistros - Residencial	5	0	0	5	5	10	15	40
16	Emissão - Incêndio	5	10	10	5	5	0	5	40
17	Resgates - Previdência	5	0	0	5	5	10	15	40
18	Jurídico - Sinistro judicial	5	5	5	5	15	5	0	40
19	Tesouraria	10	0	0	10	5	0	15	40
20	Emissão - Automóvel	5	5	5	5	10	5	0	35
21	Emissão - Vida	5	5	5	5	5	5	5	35
22	Resgate - Capitalização	5	0	0	10	5	5	0	25
23	Subscrição - Automóvel	5	0	0	5	10	0	0	20
24	Sinistros - Incêndio	5	0	0	5	5	5	0	20
25	Sinistros - Transporte	5	0	0	5	5	0	0	15

EXEMPLO 2



**Matriz de priorização considerando
riscos e controles**

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS E CONTROLES

A identificação dos riscos e controles e a priorização dos trabalhos de auditoria será realizada por meio da metodologia a seguir:

Campo		Instrução de Preenchimento
Sub-Processo		Inserir o nome do <u>sub-processo</u> , onde o risco foi identificado ou associado.
Risco	Tipificação	Associe o risco à tipificação do mesmo, a saber: - Subscrição - Mercado - Crédito - Liquidez - Operacional - Imagem - Legal - Terceirização
	Descrição	Descrever o risco na forma em que o mesmo poderia se concretizar. Cabe ressaltar que os riscos existem mesmo que nunca tenham ocorrido.
	Impacto	Utilizar a tabela de Impacto e Frequência considerando o Impacto que a concretização do risco traz à Companhia e como Frequência a sua probabilidade de ocorrência. Em alguns casos estes fatores estarão associados à própria atividade.
	Frequência	

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS E CONTROLES

Campo		Instrução de Preenchimento			
Controle	Descrição	Fazer uma breve descrição do controle utilizado para mitigar o risco, caso não seja identificado controle informar como "N/A".			
	Frequência	Considerar a frequência de acordo com a periodicidade de execução do controle, entre as seguintes categorias: - Por Transação - Sem Periodicidade - Diário - Semanal - Quinzenal - Mensal - Bimestral - Trimestral - Semestral - Anual			
	Operação	Classificar quanto à forma de operacionalização do controle, entre os seguintes tipos: • Manual - Controles realizados através de documentos físicos, e-mail, ou planilhas eletrônicas (Excel) cujo dados sejam digitados pelo responsável; • Automático - Quando o controle é realizado por sistemas, sem a interferência direta de pessoas (Ex.: Interface entre sistemas); • Parcial - Quando o controle é parcialmente sistematizado (Ex.: Extração de dados do sistema para conciliação em planilha Excel);			
	Tipo	Classificar quanto ao tipo do controle, conforme abaixo: • Detectivo - Controle realizado para identificar eventuais falhas já ocorridas (Ex.: Conciliação Bancária); • Preventivo - Controle realizado para evitar que os riscos se concretizem (Ex.: Aprovações prévias, Vistorias).			

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS E CONTROLES

CRITÉRIOS PARA A APURAÇÃO DO RISCO RESIDUAL

Campo		Detalhamento dos campos da Matriz Sintética
Risco	Impacto	Será considerado o valor máximo dos riscos identificados na matriz analítica, devendo seu resultado ficar compreendido dentro da tabela de Impacto e <u>Frequência</u> .
	Frequência	
	Risco Inerente	Consiste no índice do Impacto e Frequência combinados, representado pela seguinte fórmula ($IFC = Imp. \times Freq.$), representada em cores para facilitar o entendimento.
Controle	Frequência	Será considerado valor máximo da capacidade de mitigação dos controles, associados aos processos e <u>sub-processos</u> . Após apuração dos valores máximos de cada conceito, os mesmos serão somados, para apuração da capacidade de mitigação, conforme fórmula abaixo: % Capacidade de mitigação = frequência + operação + tipo
	Operação	
	Tipo	

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS E CONTROLES

TABELA DE IMPACTO E FREQUÊNCIA

Impacto por Evento				
Pesos	Classificação	Intervalo		%
1	Perda pequena	Até R\$ 30.000		20 %
2	Perda moderada	Acima de R\$ 30.000	Até R\$ 70.000	40 %
3	Perdas médias	Acima de R\$ 70.000	Até R\$ 100.000	60%
4	Perdas grandes	Acima de R\$ 100.000	Até R\$ 170.000	100 %
5	Perdas graves	Acima de R\$ 170.000		-

Tabela: Frequência por evento			
Pesos	Classificação	Intervalo	
1	Raríssimo	<	1 / ano
2	Raro	entre 1 / semestre	e 1 / ano
3	Eventual	entre 1 / mês	e 1 / semestre
4	Freqüente	entre 1 / semana	e 1 / mês
5	Muito freqüente	>	1 / semana

CLASSIFICAÇÃO DO IFC DO RISCO (IMPACTO E FREQUÊNCIA COMBINADOS)

Impacto	Perda Grave	5	5	10	15	20	25
	Perda grande	4	4	8	12	16	20
	Perda média	3	3	6	9	12	15
	Perda moderada	2	2	4	6	8	10
	Perda pequena	1	1	2	3	4	5
			1	2	3	4	5
		Raríssimo		Raro	Eventual	Freqüente	Muito Freqüente
		Freqüência					

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS E CONTROLES

PONTUAÇÃO DO CONTROLE DE ACORDO COM O GRAU DE MITIGAÇÃO

A pontuação abaixo, leva em conta as características do controle, levantadas na matriz análítica. Cabendo ressaltar que tal levantamento não deverá ser a única fonte para a avaliação dos mesmos quanto a eficiência e eficácia.

Frequência	%	Operação	%	Tipo	%
Por Transação	60%	Manual	10%	Preventivo	10%
Diário	50%	Automático	30%	Detectivo	5%
Semanal	40%	Parcial	20%		
Quinzenal	30%				
Mensal	25%				
Bimestral	20%				
Trimestral	15%				
Semestral	10%				
Anual	5%				
Sem Periodicidade	0%				

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DA MATRIZ DE RISCOS E CONTROLES

F

Campo	Detalhamento dos campos da Matriz Sintética																
Avaliação do Risco Residual	<p>Será apurada a partir da seguinte fórmula:</p> $\text{Risco Residual} = \text{IFC} - \text{IFC} \times (\% \text{ Capacidade de mitigação} - \% \text{ de Fator ajuste})$ <p>Visando equilibrar o resultado pela aplicação da fórmula para apuração do risco residual, adotamos os seguintes critérios como fator de ajuste:</p> <table><tr><th>IFC</th><th>Fator de Ajuste</th></tr><tr><td>≥ 12</td><td>15%</td></tr><tr><td>$\geq 5 \text{ e } < 12$</td><td>5%</td></tr><tr><td>< 5</td><td>0%</td></tr></table> <table><tr><th colspan="2">Resultado da fórmula</th></tr><tr><td>≥ 12</td><td>Risco Residual Alto</td></tr><tr><td>$\geq 5 \text{ e } < 12$</td><td>Risco Residual Médio</td></tr><tr><td>< 5</td><td>Risco Residual Baixo</td></tr></table>	IFC	Fator de Ajuste	≥ 12	15%	$\geq 5 \text{ e } < 12$	5%	< 5	0%	Resultado da fórmula		≥ 12	Risco Residual Alto	$\geq 5 \text{ e } < 12$	Risco Residual Médio	< 5	Risco Residual Baixo
IFC	Fator de Ajuste																
≥ 12	15%																
$\geq 5 \text{ e } < 12$	5%																
< 5	0%																
Resultado da fórmula																	
≥ 12	Risco Residual Alto																
$\geq 5 \text{ e } < 12$	Risco Residual Médio																
< 5	Risco Residual Baixo																

L

AUDITORIA INTERNA

MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO

Refênci	Processo	Sub-Processo	Risco					
			Tipificação	Descrição	Imp.	Freq.	Impacto	Frequência
1	Precificação	Precificação Inadequada	Precificação	Precificar de forma inadequada as coberturas do produto	4	3	Perdas Grandes	Eventual
2	Regulatório	Não conformidade com as normas externas	Legal	Não conformidade das condições contratuais em desacordo com o órgão regulador	4	2	Perdas Grandes	Raro
3	Atendimento ao Cliente	Mal atendimento	Satisfação do Cliente	Informação imprecisa ou completa	4	5	Perdas Grandes	Muito Frequente
4	Sistema da Informação	Falha no sistema ou parametrização errada	Capacidade do Sistema de TI e Indisponibilidad e do Sistema	Perda de dados decorrente de uma pane no sistema	5	3	Perdas Graves	Eventual
5	Competências	Gestão mal preparadas	Gestão do Conhecimento e Competência	Despreparo da equipe na execução do projeto	3	2	Perdas Médias	Raro
6	TI	Falha de sistema de call center	Indisponibilidad e de sistema	Falha no sistema de informações	5	3	Perdas Graves	Eventual
7	RH	Falta de Treinamento	Gestão de conhecimento, competência	Desempenho de função sem prévio treinamento	3	2	Perdas Médias	Raro
8	Controle e Compliance	Ausência de limite de alçada para aprovação de pagamento	Compliance interno	Falta de perfis de acesso para limite de alçada	2	4	Perdas Moderadas	Frequente
9	Contabilidade	Fechamento contábil inadequado	Reporte financeiro	Contabilização de valores a maior ou a menor	3	5	Perdas Médias	Muito Frequente
10	Oficina Credenciada	Orçamento superfaturado	Fraude externa	Superfaturamento de orçamento por oficinas credenciadas	5	2	Perdas Graves	Raro

AUDITORIA INTERNA

MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO

Controle				Capacidade de mitigação			Risco	
Descrição	Freq.	Operação	Tipo	Freq. %	Operação %	Tipo %	IFC	Fator
Acompanhamento por meio de relatório estatístico gerencial	Mensal	Parcial	Preventivo	0,25	0,2	0,1	12	0,15
Revisão das condições contratuais pelo jurídico	Por Transação	Manual	Preventivo	0,6	0,1	0,1	8	0,05
Controle estatístico de reclamações no SAC	Diário	Automático	Detectivo	0,5	0,3	0,05	20	0,15
Back up diário	Diário	Automático	Preventivo	0,5	0,3	0,1	15	0,15
Treinamento periódico	Semestral	Manual	Preventivo	0,1	0,1	0,1	6	0,05
Realização de testes periódicos de capacidade	Quinzenal	Automático	Preventivo	0,3	0,3	0,1	15	0,15
Identificar a necessidade de treinamento para novas funções	Por Transação	Manual	Preventivo	0,6	0,1	0,1	6	0,05
Controle de limite de alçada	Por Transação	Parcial	Preventivo	0,6	0,2	0,1	8	0,05
Conciliação manual por planilhas contábeis	Mensal	Manual	Preventivo	0,25	0,1	0,1	15	0,15
Revisão da análise da perícia confrontada com orçamento da oficina	Semanal	Manual	Detectivo	0,4	0,1	0,05	10	0,05

AUDITORIA INTERNA
MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO

Risco		Capacidade de Mitigação	Risco Residual
IFC	Fator		
12	0,15	0,4	7,2
8	0,05	0,75	2
20	0,15	0,7	6
15	0,15	0,75	3,75
6	0,05	0,25	4,5
15	0,15	0,55	6,75
6	0,05	0,75	1,5
8	0,05	0,85	1,2
15	0,15	0,3	10,5
10	0,05	0,5	5

Apura a quantidade de Horas para as Atividades de Auditoria

Horas Úteis no Ano

Apuramos a quantidade de horas úteis no ano, excluindo sábados, domingos e feriados, além das horas com férias, treinamento, e possíveis ausências.

Planejamento de Auditoria Interna

Apura quantidade de Horas Anual para as Atividades de Auditoria

Horas Úteis Ano					
	Dias		Horas		Total
Meses	Úteis	Úteis	Sab/Dom	Feriado	Horas/Mês
Janeiro	20,0	160,0	72,0	16,0	248,0
Fevereiro	17,5	140,0	64,0	20,0	224,0
Março	22,0	176,0	64,0	8,0	248,0
Abril	20,0	160,0	72,0	8,0	240,0
Maiο	21,0	168,0	64,0	16,0	248,0
Junho	22,0	176,0	64,0	-	240,0
Julho	21,0	168,0	80,0	-	248,0
Agosto	23,0	184,0	64,0	-	248,0
Setembro	21,0	168,0	64,0	8,0	240,0
Outubro	20,0	160,0	80,0	8,0	248,0
Novembro	20,0	160,0	64,0	16,0	240,0
Dezembro	20,0	160,0	64,0	24,0	248,0
Soma	247,5	1.980,0	816,0	124,0	2.920,0
Férias	24,0	192,0			
Treinamento	12,0	96,0			
Ausências	4,0	32,0			
Horas/Homem Ano	207,5	1.660,0			
(b) - Excluídos sábados e Domingos					

Planejamento de Auditoria Interna

Apura quantidade de Horas Anual para as Atividades de Auditoria

Horas por Atividades

		Staff	Gerentes	Adm.	Total
Horas/Homem Ano		1.660,0	1.660,0	1.660,0	1.660,0
Total de Colaboradores		6,0	2,0	3,0	11,0
Total Horas Ano		9.960,0	3.320,0	4.980,0	18.260,0
Serviços Gerenciais		0,0	550,0	0,0	550,0
Atendimento a Orgãos Externos		60,0	630,0	2.710,0	3.400,0
Reuniões Internas		180,0	400,0	40,0	620,0
Serviços Administrativos		660,0	100,0	340,0	1.100,0
Suporte Administrativo à Auditoria		0,0	0,0	1.090,0	1.090,0
Atendimento e Aperfeiçoamento Técnico em Informática		180,0	0,0	560,0	740,0
Serviços de Auditoria		8.880,0	1.640,0	240,0	10.760,0

Planejamento de Auditoria Interna

Aloca as Horas por Empresa e por Atividades

Serviços	Total Horas	%
<i>Matriz</i>	10.520	57,6%
Serviços Especiais	240	1,3%
<i>Atendimento a Orgãos Externos</i>	2.760	15,1%
<i>Conselho Fiscal</i>	410	2,2%
<i>Atendimento / Suporte a Auditoria Externa</i>	70	0,4%
<i>Comite Gestor / Conselho</i>	160	0,9%
<i>Suporte a Auditoria</i>	1.830	10,0%
<i>Gerenciais</i>	550	3,0%
<i>Administrativos</i>	1.100	6,0%
<i>Reuniões Internas e Externas</i>	620	3,4%
<i>Total Horas Trabalhadas</i>	18.260	100,0%

Planejamento de Auditoria Interna

Elabora Planilha de Serviços Realizados e A Realizar

Serviços	TOTAL	Prioridade	Último Trabalho	A Realizar 2018
Serviço 1	95,00	A	jun/15	X
Serviço 2	81,00	A	dez/17	
Serviço 3	80,34	A	abr/16	X
Serviço 4	79,01	A	mai/15	X
Serviço 5	78,00	A	mar/17	X
Serviço 6	75,45	A	ago/17	X
Serviço 7	65,78	A	ago/17	X
Serviço 8	65,00	A	ago/17	X
Serviço 9	57,65	B	jan/16	X
Serviço 10	55,65	B	jul/17	
Serviço 11	45,67	B	out/17	
Serviço 12	44,89	B	abr/15	X
Serviço 13	38,78	B	ago/14	X
Serviço 14	30,00	C	dez/16	
Serviço 15	28,89	C	abr/16	

Planejamento de Auditoria Interna

Elabora Planejamento dos Serviços

Planejamento dos Serviços

<u>Área / Trabalho</u>		<u>Descrição</u>	<u>Quantidade</u> <u>Auditor</u>	<u>Semanas</u>	<u>Horas por</u> <u>Serviço</u>
<u>Diretoria A</u>					
1	Serviço 2	Descrição Sintética do Serviço 2	3	4	480
2	Serviço 4	Descrição Sintética do Serviço 4	2	4	320
				<i>subtotal</i>	800
<u>Diretoria B</u>					
3	Serviço 3	Descrição Sintética do Serviço 3	3	3	360
				<i>subtotal</i>	360
<i>Total horas</i>					1.880

Planejamento de Auditoria Interna

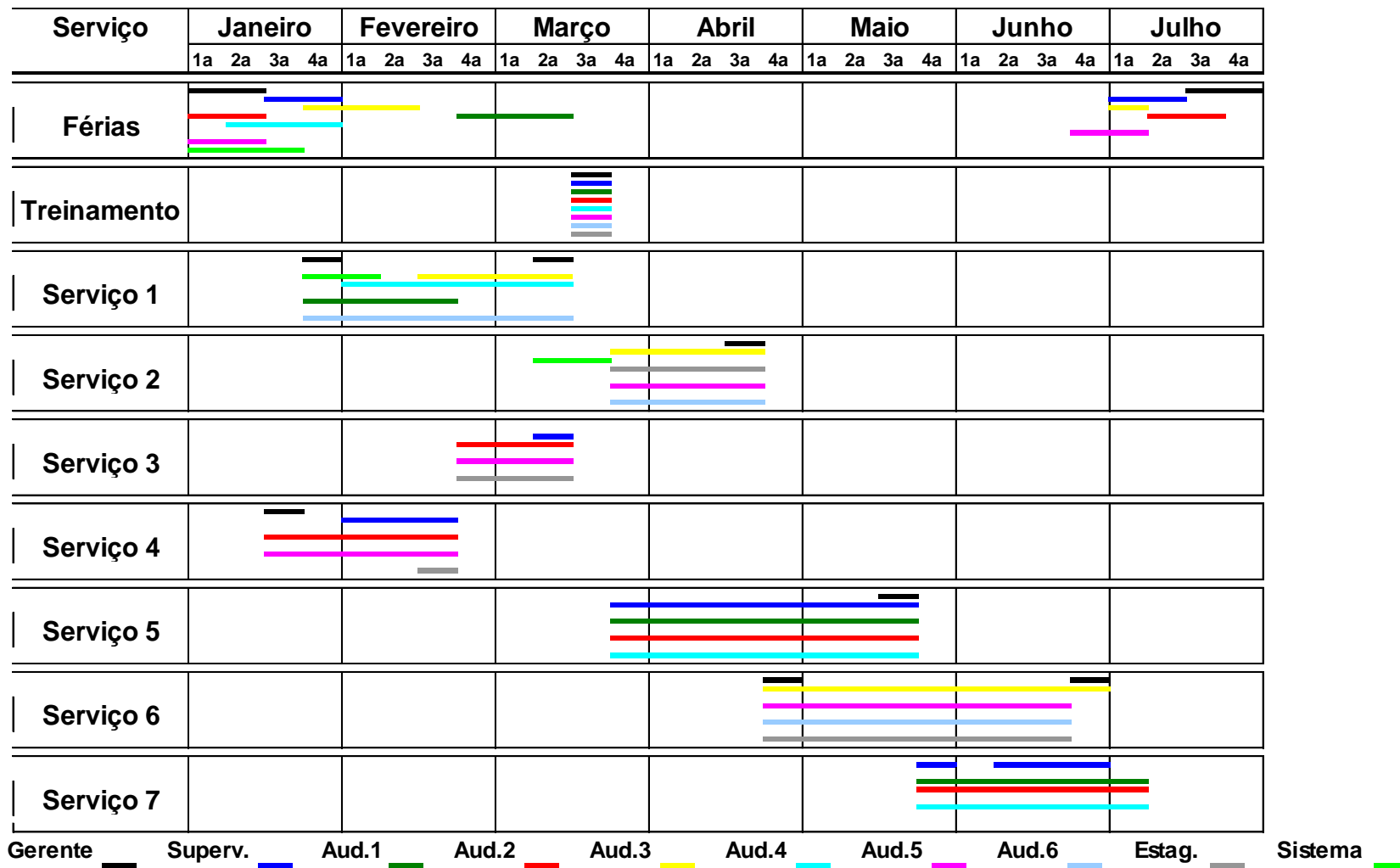
Elabora Planejamento dos Serviços

Planejamento dos Serviços

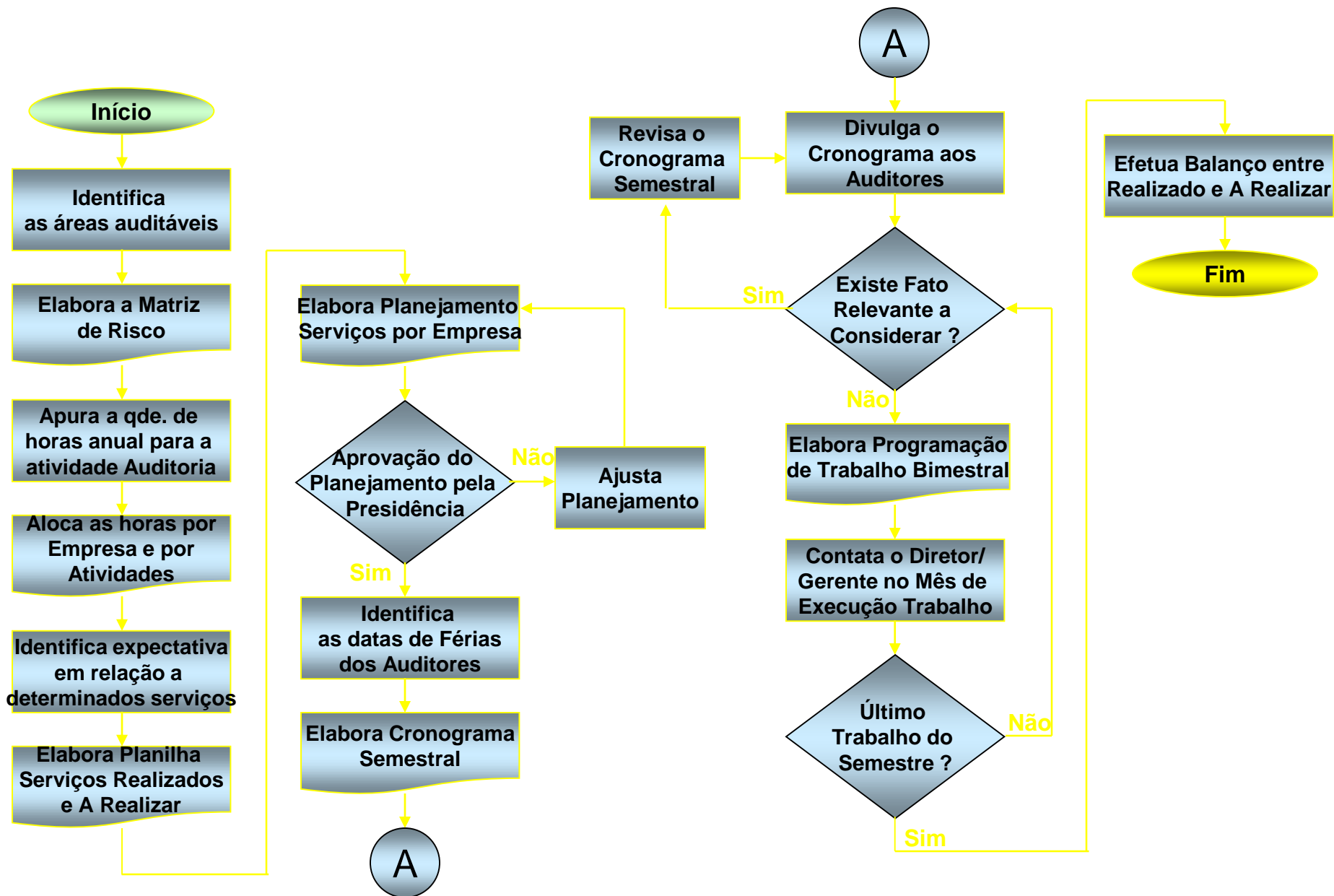
<u>Área / Trabalho</u>		<u>Descrição</u>	<u>Quantidade</u> <u>Auditor</u>	<u>Semanas</u>	<u>Horas por</u> <u>Serviço</u>
<u>Diretoria C</u>					
1	Serviço 1	Descrição Sintética do Serviço 1	3	7	840
2	Serviço 5	Descrição Sintética do Serviço 5	4	8	1.280
				<i>subtotal</i>	2.120
<u>Diretoria B</u>					
3	Serviço 6	Descrição Sintética do Serviço 6	3	8	960
4	Serviço 7	Descrição Sintética do Serviço 7	3	6	720
				<i>subtotal</i>	1.680
				Total horas	8.640

Planejamento de Auditoria Interna

Cronograma dos Serviços



Planejamento de Auditoria Interna





Obrigado a todos!

Eugenio Duque Estrada Felipe
Superintendente - Auditoria Interna - Matriz
Tel.: 21 3722 2420
Mongeral Aegon Seguros e Previdência S.A.
www.mongeralaeagon.com.br

MONGERAL AEGON

Construa seu amanhã